



**Presidência da Fiocruz**

**Vice-Presidência de Ambiente,  
Atenção e Promoção da Saúde**

**Consumo de Agrotóxicos e  
Incentivo à Produção de  
Alimentos Orgânicos no Brasil**

**Audiência Pública  
Comissão de Meio Ambiente e  
Desenvolvimento Sustentável**

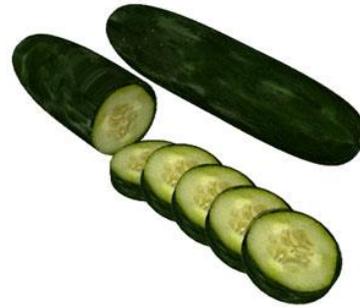
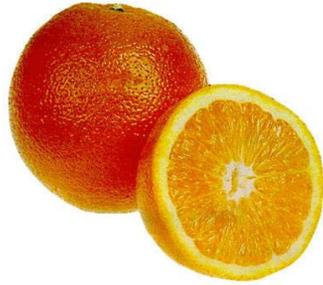
**Câmara dos Deputados, Brasília  
06/10/2015**



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz**

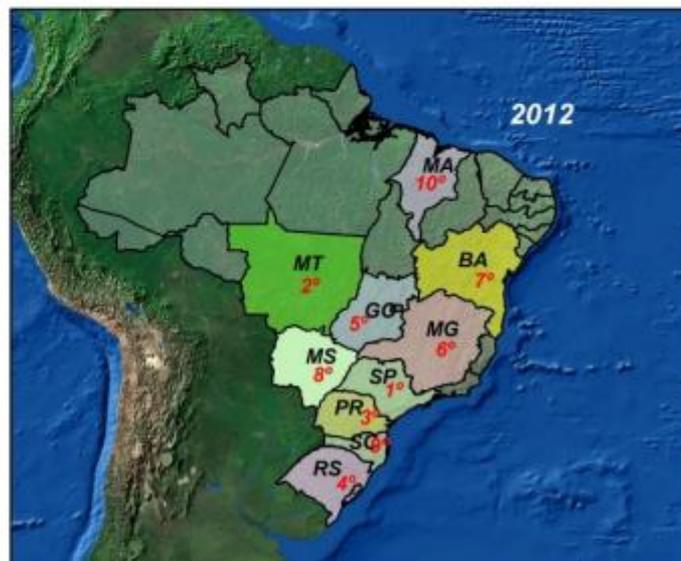
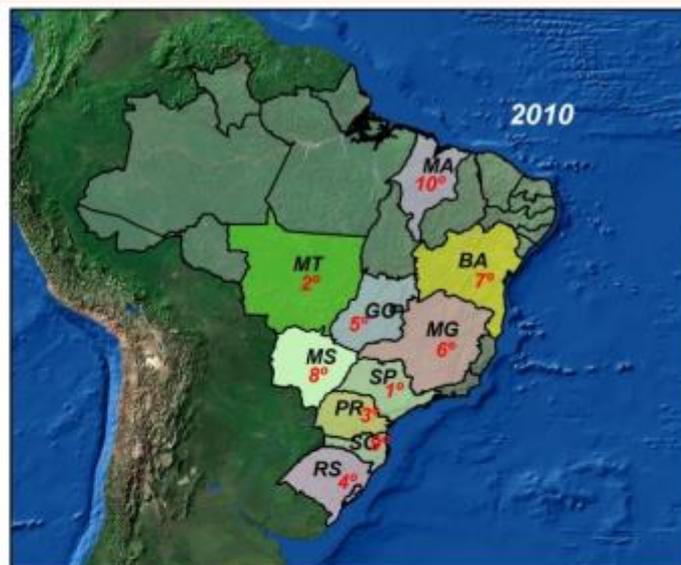
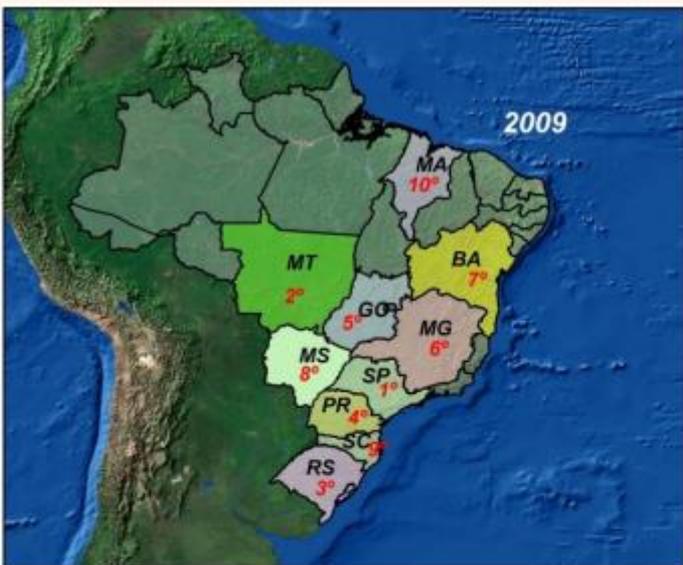
# CENÁRIO NACIONAL



- Brasil maior mercado mundial de agrotóxicos desde 2008 (ANVISA)
- US\$ 7,3 bilhões em 2010; US\$ 8,5 bilhões em 2011 (SINDAG)
- As lavouras de soja, milho, algodão e cana-de-açúcar representam 80% do total das vendas do setor (SINDAG)
- 853 milhões de litros correspondendo a 12 litros/hectare em 2011 (SINDAG)



# CENÁRIO NACIONAL - comercialização



## Maiores comercializações 2012

- São Paulo
- Mato Grosso
- Paraná
- Rio Grande do Sul
- Goiás
- Minas Gerais
- Bahia
- Mato Grosso do Sul
- Santa Catarina
- Maranhão

FIGURA 3 – Os dez Estados com maior comercialização de Agrotóxicos - 2009, 2010, 2011 e 2012.

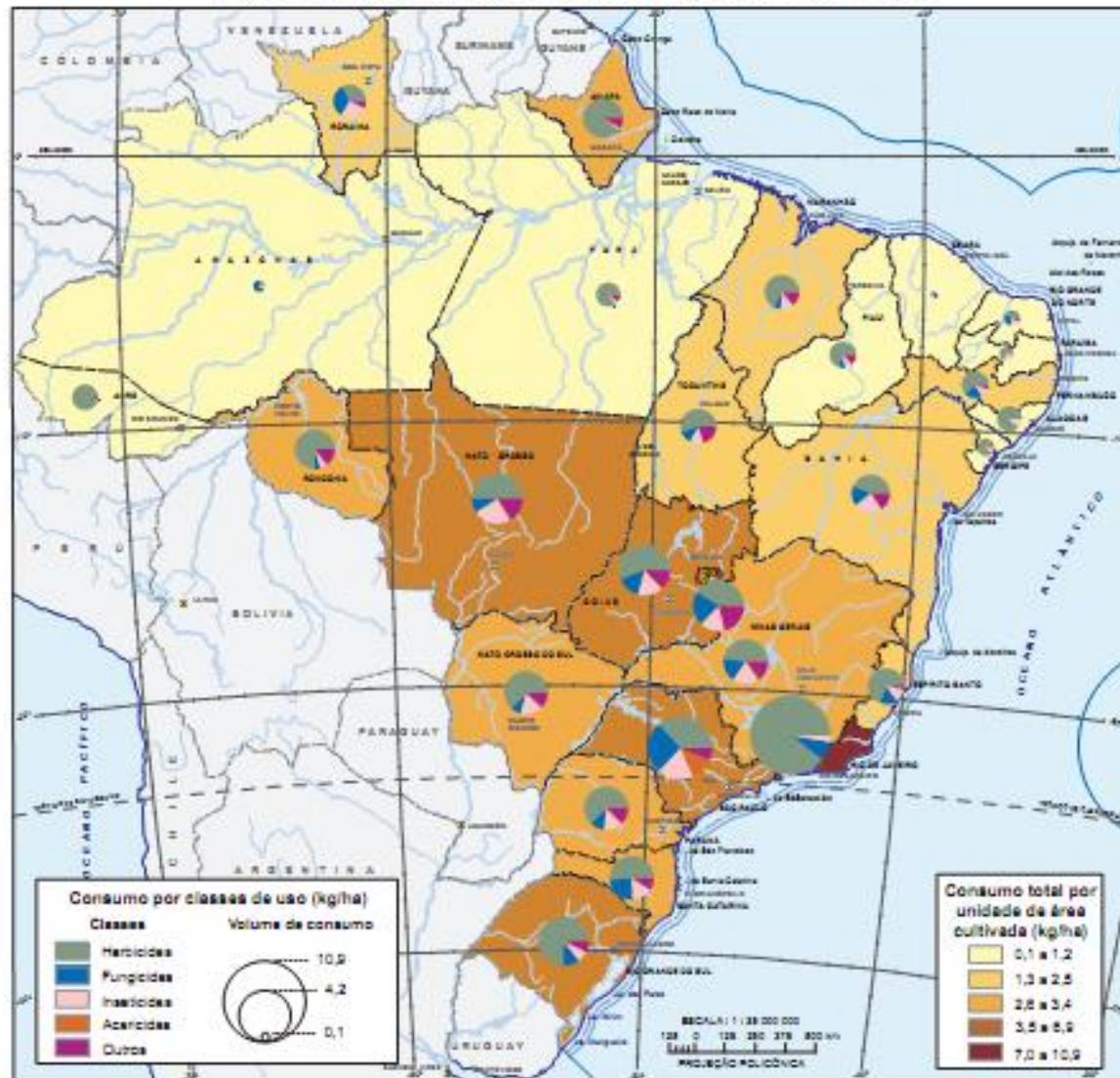
Fonte: IBAMA, 2013 - Consolidação de dados declarados pelas empresas registrantes em relatórios semestrais, conforme exigidos pelo Art. 41 do Decreto nº 4.074/2002.

# CENÁRIO NACIONAL - comercialização

Indicadores de desenvolvimento sustentável - Brasil 2012  
Dimensão ambiental - Terra



Mapa 3 - Consumo nacional de agrotóxicos e afins, por área cultivada - 2009



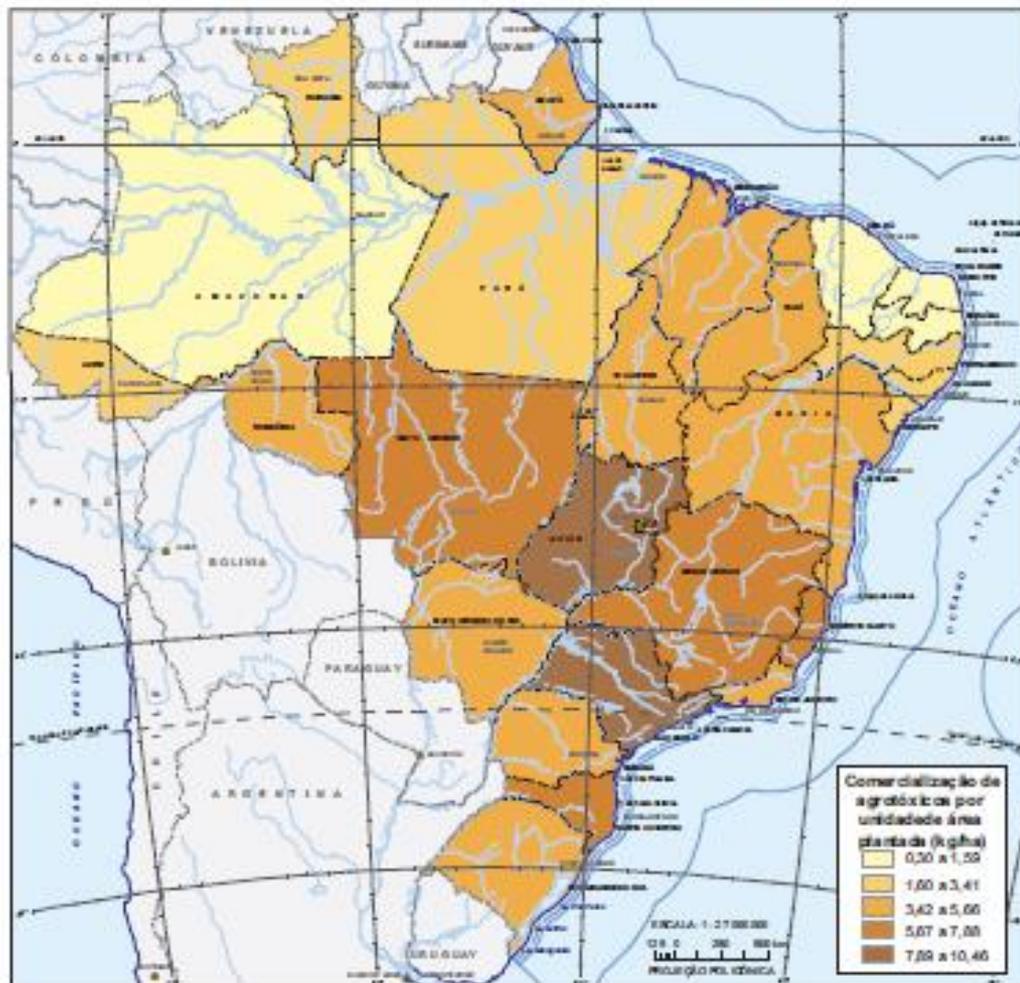
**Maiores comercializações (litros/hectare plantado) - 2009**

- Rio de Janeiro
- São Paulo
- Distrito Federal
- Mato Grosso
- Goiás
- Rio Grande do Sul
- Minas Gerais
- Santa Catarina
- Paraná
- Mato Grosso do Sul

Fonte: IBGE, 2012. Indicadores de desenvolvimento sustentável.

# CENÁRIO NACIONAL - comercialização

Mapa 02 - Comercialização de agrotóxicos e afins, por área plantada - 2012

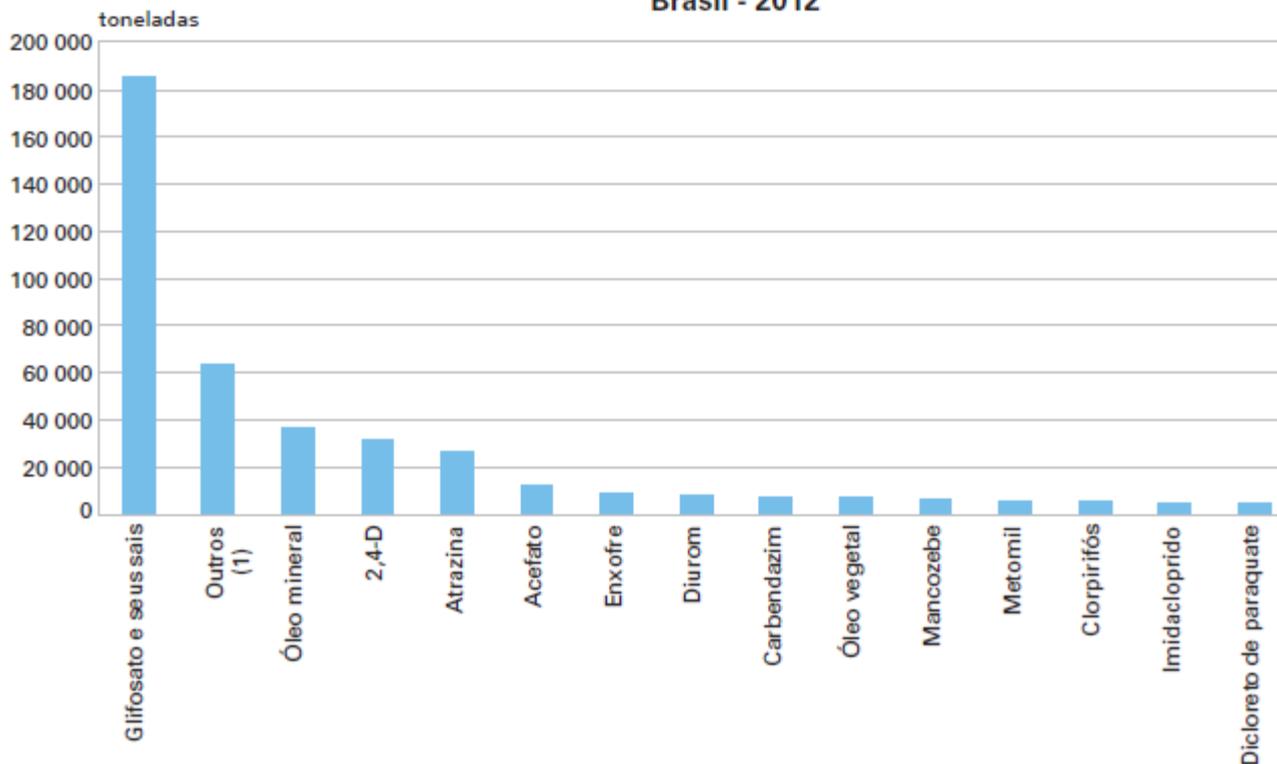


**Maior comercialização  
(litros/hectare plantado) -**

**São Paulo  
Goiás  
Minas Gerais  
Distrito Federal  
Santa Catarina  
Mato Grosso**

**Fonte: IBGE, 2015. Indicadores de desenvolvimento sustentável.**

**Gráfico 20 - Quantidade comercializada de ingredientes ativos de agrotóxicos Brasil - 2012**

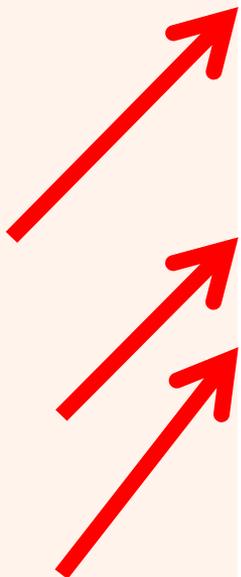


Fonte: Boletim anual de produção, importação, exportação e vendas de agrotóxicos no Brasil 2012. Brasília, DF: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama, 2012. Disponível em: <<http://ibama.gov.br/areas-tematicas-qa/relatorios-de-comercializacao-de-agrotoxicos/pagina-3>>. Acesso em: mar. 2015.

(1) Conjunto dos princípios ativos utilizados e não representados no gráfico.



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Algodão	0,8	0,7	1,2	1,3	0,9	1,1	1,1	1,2	1,4	1,7
Arroz	3,2	3,2	3,8	4,0	3,0	2,9	2,9	2,8	2,9	2,8
Borracha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
Café	2,4	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3	2,3	2,2	2,1	2,2
Cana	5,2	5,4	5,6	5,8	6,4	7,1	8,2	9,5	10,0	11,0
Feijão	4,3	4,4	4,3	4,0	4,2	4,0	4,0	4,0	4,3	3,7
Mandioca	1,7	1,6	1,8	1,9	2,0	1,9	2,0	2,1	1,8	1,8
Milho	12,3	13,3	12,9	12,2	13	14	14,7	15,5	13,6	13,6
Soja	16,4	18,5	21,6	23,4	22,1	20,6	21,1	21,6	22,2	22,7
Sorgo	0,5	0,8	0,9	0,8	0,7	0,7	0,8	1,1	0,8	0,7
Trigo	2,2	2,6	2,8	2,4	1,8	1,9	2,4	2,6	2,4	2,2
Citrus	0,9	1	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Outros	4,5	4,5	4,7	5,1	5,1	4,9	4,8	4,8	6,4	7,8
Total	54,5	58,5	63,0	64,3	62,6	62,3	65,3	68,4	69,0	71,2



Fontes: IBGE/SIDRA (1998-2011) e MAPA (2010).

**Fonte: Dossie ABRASCO**

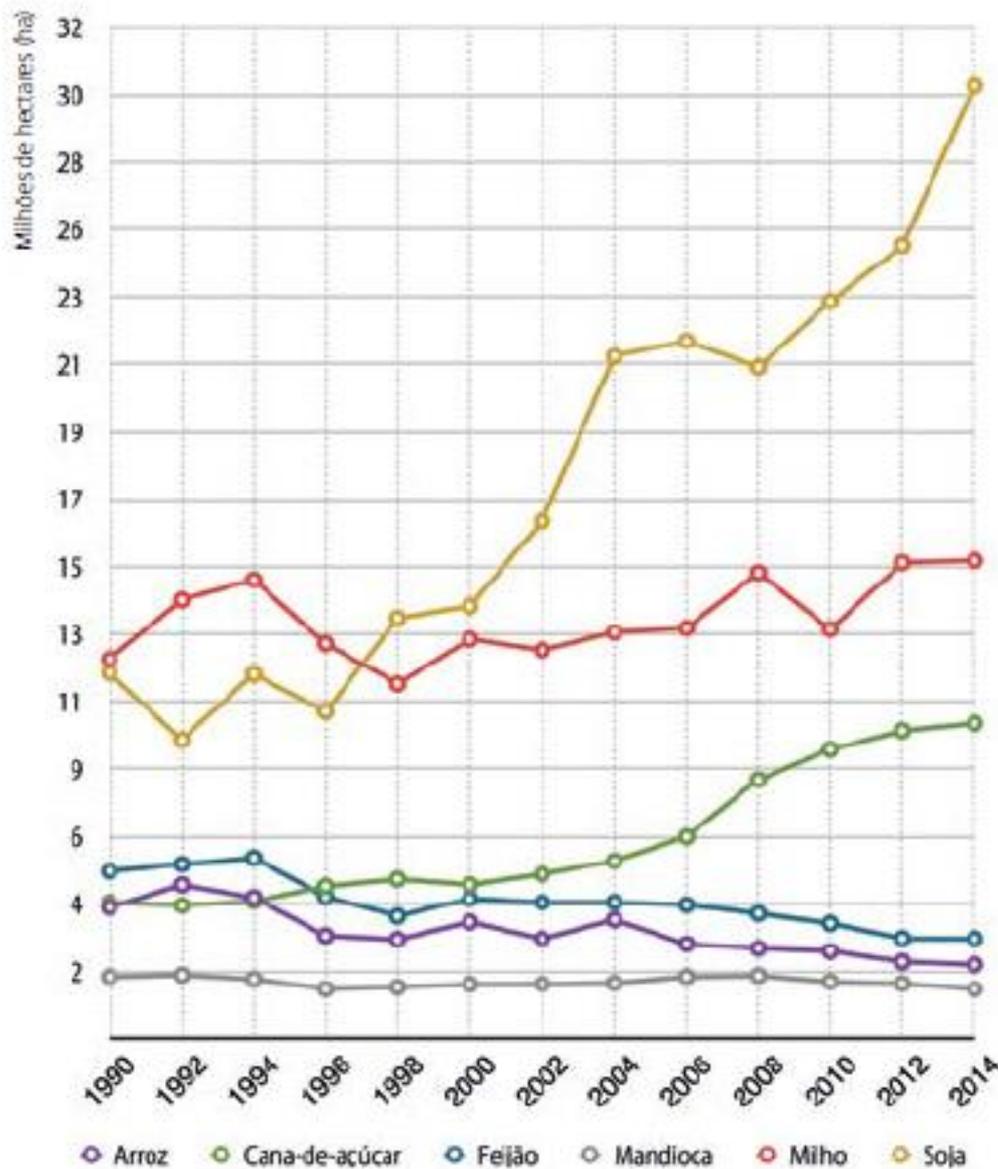
Produto	Unidade	2010-2011	2020-2021	variação
Algodão pluma	Milhões t	0,5	0,8	68,4 %
Milho	Milhões t	9,1	14,3	56,46 %
Soja - grão	Milhões t	29,3	40,7	39,06 %
Soja - farelo	Milhões t	13,9	15,4	10,84 %
Soja - óleo	Milhões t	1,4	1,5	3,95 %
Suco de laranja	Milhões t	2,1	2,7	27,7 %
Carne de frango	Milhões t	3,9	5,2	33,7 %
Carne bovina	Milhões t	1,8	2,3	29,42 %
Carne suína	Milhões t	0,6	0,8	31,16 %
Café	Milhões sc	33,7	42,09*	24,89 %
Açúcar	Milhões t	28,4	41,4	45,87 %
Leite	Bilhões litros	0,2	0,3	50,49 %
Papel	Milhões t	2,1	2,7	26,18 %
Celulose	Milhões t	8,9	12,5	40,60 %

\* Refere-se a 2019/2020.

Fonte: AGE/MAPA e SGE/Embrapa.

Fonte: Dossie ABRASCO

Figura 4.2 - Evolução da área plantada de arroz, feijão, mandioca, cana-de-açúcar, milho e soja no Brasil, entre 1990 e 2014\*



Fonte: IBGE - Pesquisa Agrícola Municipal, 1990-2012; IBGE Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, 2013-2014 (\*2014: área a ser colhida)



# Presidência da Fiocruz

Vice-Presidência de Ambiente,  
Atenção e Promoção da Saúde

Impactos sobre a saúde e  
o meio ambiente



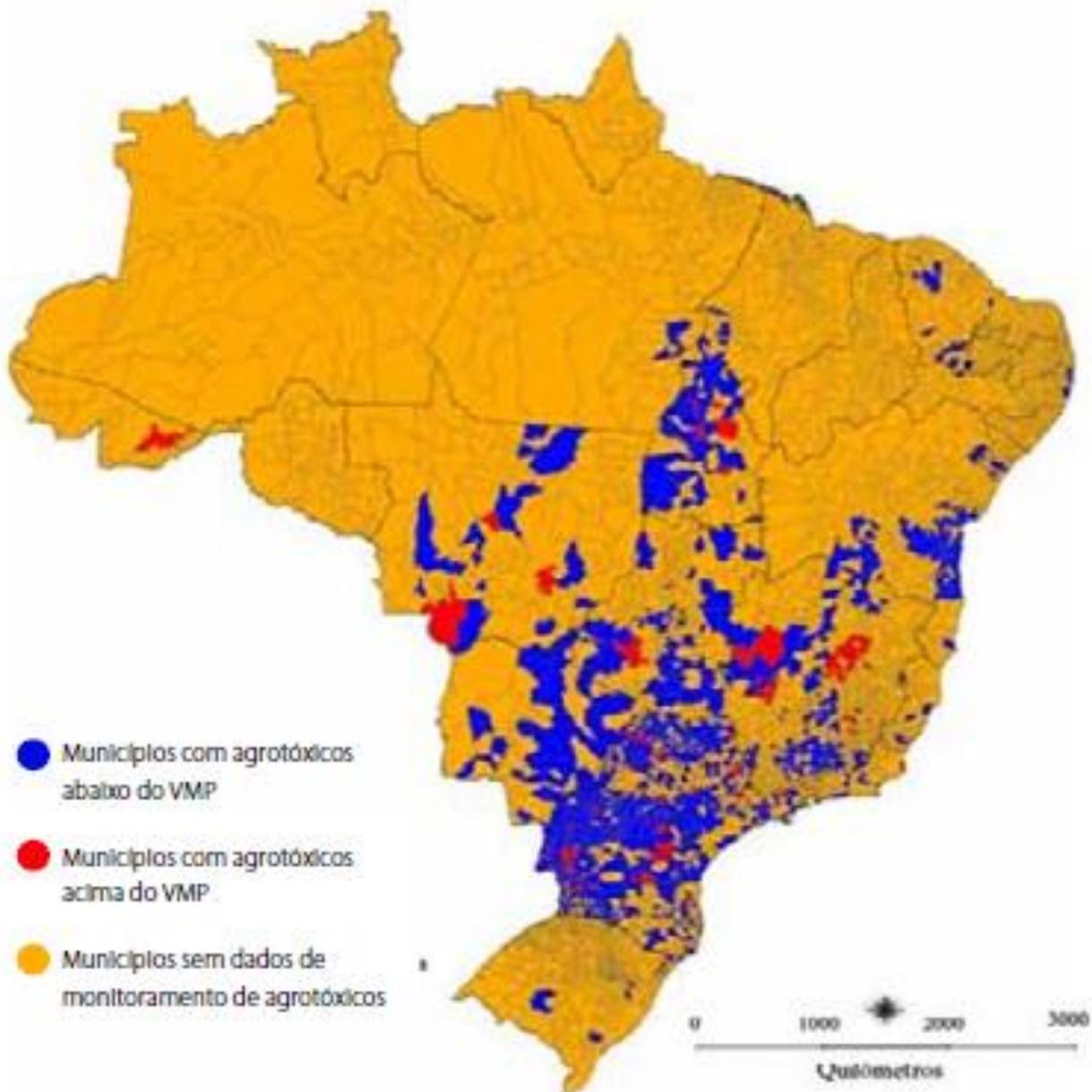
Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

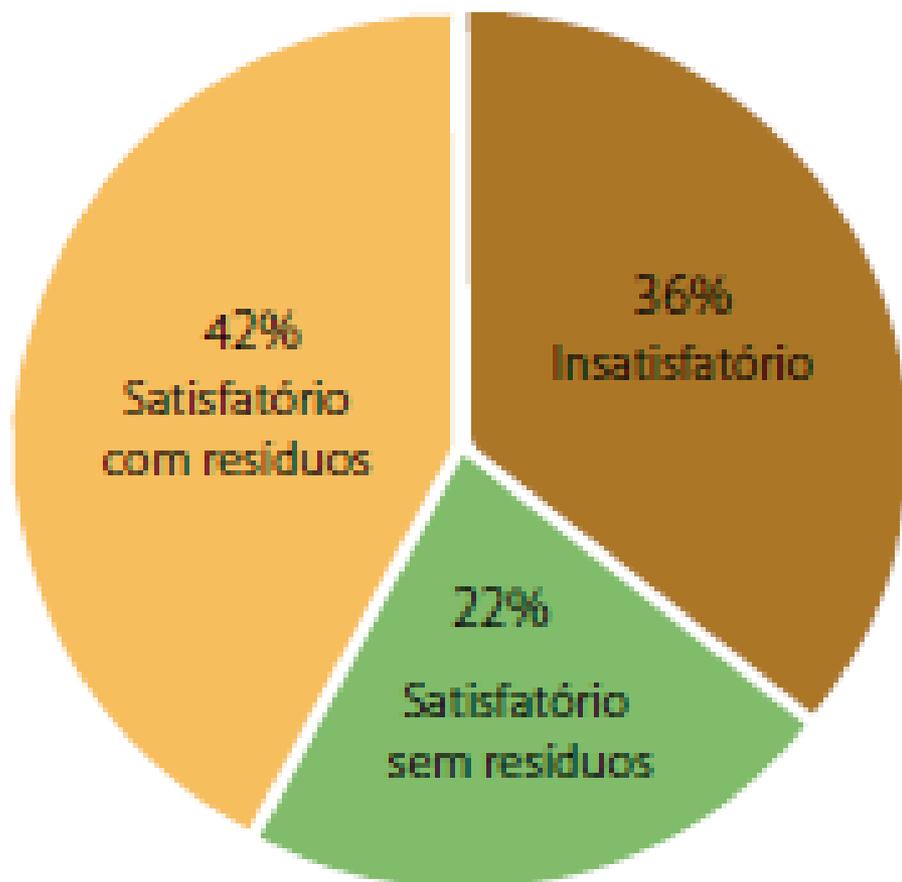
# USO DE AGROTÓXICOS



Municípios que apresentaram algum resultado fora do padrão de potabilidade para o parâmetro agrotóxicos. Brasil, 2012



Distribuição das amostras analisadas segundo a presença ou a ausência de resíduos de agrotóxicos, PARA, 2011



Fonte: ANVISA (2013).

Distribuição das amostras analisadas segundo a presença ou a ausência de resíduos de agrotóxicos, PARA, 2012

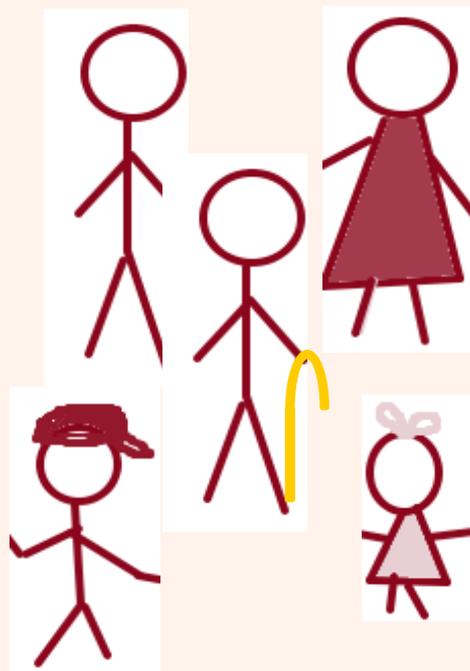


Fonte: ANVISA (2013).

# EFEITOS AGUDOS

em geral uma vez a doses altas

**Infertilidade,  
impotência,  
abortos,  
malformações, des-  
regulação hormonal,  
efeitos sobre sistema  
imunológico,  
câncer etc.**



**Irritação pele e**

**olhos,**

**coceira, cólicas,**

**vômitos,**

**diarréias,**

**espasmos,**

**dificuldades**

**respiratórias,**

**convulsões, morte**

# EFEITOS CRÔNICOS

em geral várias exposições a doses baixas

# ROTULAGEM DE AGROTÓXICOS

## EFEITOS AGUDOS

**Classe I – Produto Extremamente Tóxico**

**Classe II – Produto Altamente Tóxico**

**Classe III – Produto Medianamente Tóxico**

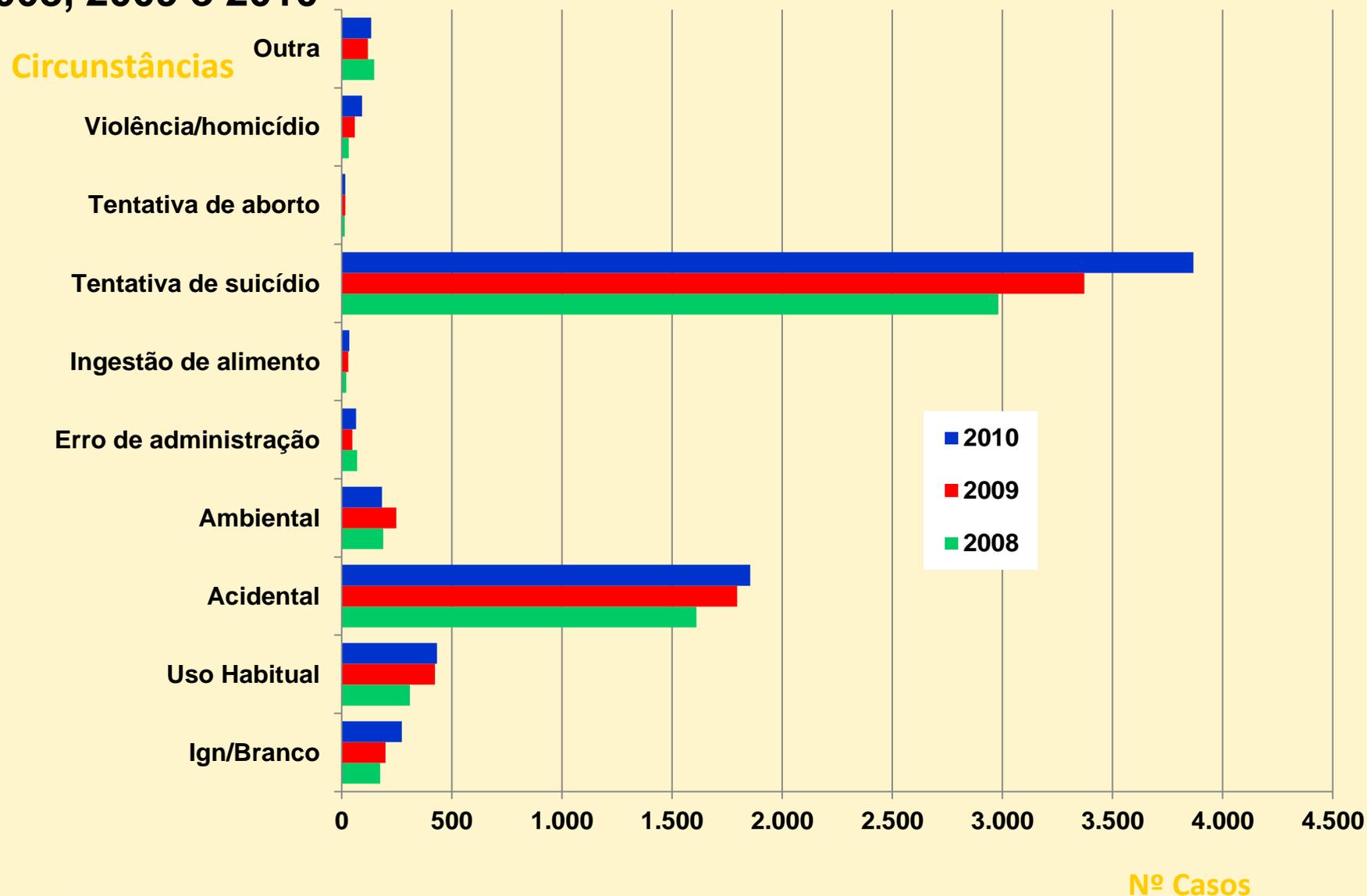
**Classe IV – Produto Pouco Tóxico**

## EFEITOS CRÔNICOS

?????

# AGROTÓXICOS – INTOXICAÇÃO EXÓGENA

## Casos de intoxicação por agrotóxicos segundo circunstância, Brasil, 2008, 2009 e 2010



# Na realidade ...

**Múltiplos usos  
múltiplos  
Contaminações múltiplas**

**Produtos**

**Vias múltiplas**

## Uso agrícola

## Uso não-agrícol



# Na realidade ...

**Múltiplos usos  
múltiplos  
Contaminações múltiplas**

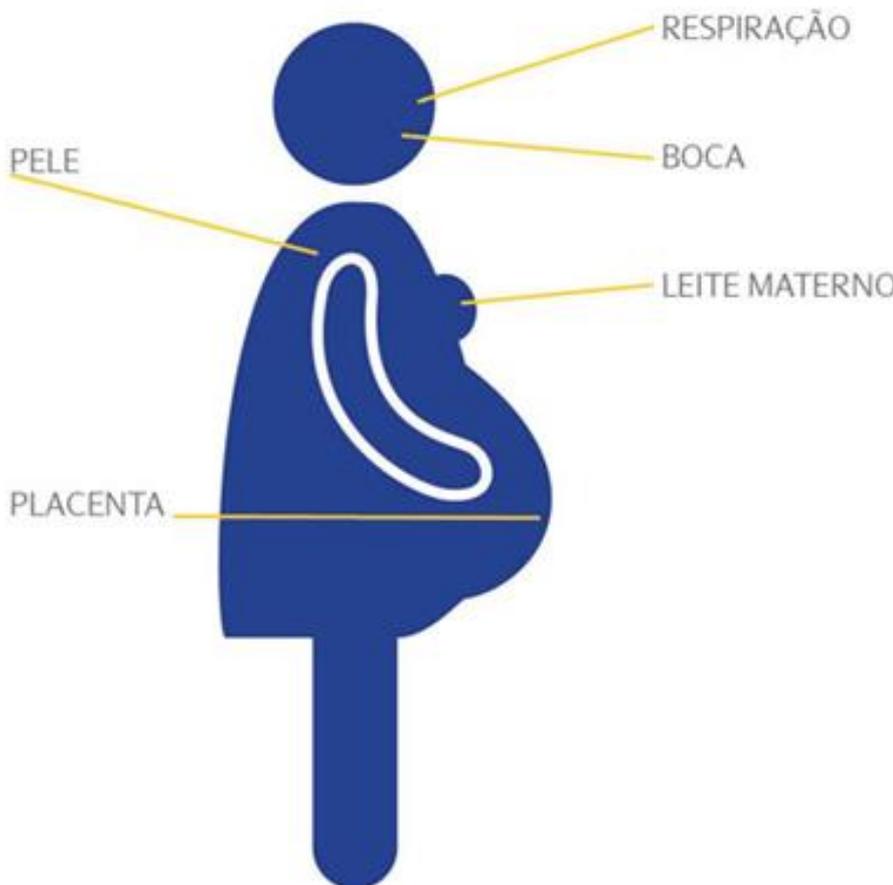
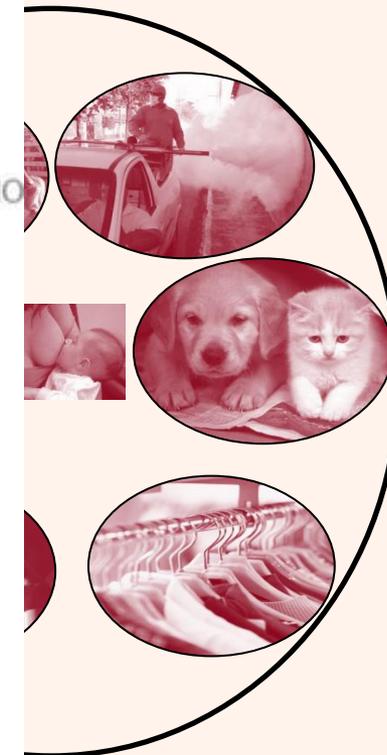
**Produtos**

**Vias múltiplas**

## Uso agr



## Uso não-agrícol



# CÂNCER: um efeito crônico causado por agrotóxicos

Agrotóxico	Grupo químico	Classe Toxicológica	Referências
BETACIFLUTRIN A	Piretróide	Classe II	Ila et al, 2008
CLOROTANOLIL	Isoftalonitrila	Classe III	Rakitsky et al, 2000; Wilkinson, 1996
CARBENDAZIM	Benzimidazol	Classe III	Kirsch-Volders et al, 2003; McCarroll et al, 2002
PERMETRINA	Piretróide	Classe III	Rusiecki et al, 2009; US EPA
PROFENOFÓS	Organofosforado	Classe II	Prabhavathy et al, 2006; Fahmy; Abdalla, 1998
METAMIDOFÓS	Organofosforado	Classe I	NT ANVISA; US EPA

**Câncer de mama, pulmão, boca, linfomas, leucemias cérebro, rins, pâncreas, cérebro, tireóide e sistema**

# IARC – Agência Internacional de Pesquisa de Câncer

## Organização Mundial da saúde

Monografia 112 – IARC – março 2015		
GLIFOSATO	Herbicida	Classe IV
DIAZINONA	Inseticida e acaricida	Classe II
MALATIONA	Inseticida e acaricida	Classe III
Monografia 113 – IARC – junho 2015		
2,4-D	Herbicida	Classe I
LINDANO	-	-
DDT	-	-

**Glifosato** - aplicação em pós-emergência das plantas infestantes nas culturas de algodão, ameixa, arroz, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, citros, coco, feijão, fumo, maçã, mamão, milho, nectarina, pastagem, pêra, pêssego, seringueira, soja, trigo e uva; **Diazinona** - aplicação foliar nas culturas de citros e maçã; **Malationa** - aplicação foliar nas culturas de alface, algodão, berinjela, brócolis, cacau, café, citros, couve, couve-flor, feijão, maçã, morango, orquídeas, pastagens, pepino, pêra, pêssego, repolho, rosa, soja e tomate. Domissanitário e campanhas de saúde pública. Aplicação em arroz, feijão, milho, sorgo e trigo armazenados; 2,4-D - aplicação em pré e pós-emergência das plantas



**Presidência da Fiocruz**

**Vice-Presidência de Ambiente,  
Atenção e Promoção da Saúde**

**Regulação**



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**

# LEI Nº 7.802, DE 11 DE JULHO DE 1989

## (Agrotóxicos)

(Art. 3º)

§ 6º Fica proibido o registro de agrotóxicos, seus componentes e afins:

- a) para os quais o Brasil não disponha de métodos para desativação de seus componentes, de modo a impedir que os seus resíduos remanescentes provoquem riscos ao meio ambiente e à saúde pública;
- b) para os quais não haja antídoto ou tratamento eficaz no Brasil;
- c) que revelem características teratogênicas, carcinogênicas ou mutagênicas, de acordo com os resultados atualizados de experiências da comunidade científica;
- d) que provoquem distúrbios hormonais, danos ao aparelho reprodutor, de acordo com procedimentos e experiências atualizadas na comunidade científica;
- e) que se revelem mais perigosos para o homem do que os testes de laboratório, com animais, tenham podido demonstrar, segundo critérios técnicos e científicos atualizados;
- f) cujas características causem danos ao meio ambiente.

# REGISTRO DE AGROTÓXICOS NO BRASIL

**MAPA**

**ANVISA**

**IBAMA**

**Relevância  
agronômica**

**Saúde humana**

**Impacto  
ambiental**

**?**

**REGISTRO REAVALIADO**

## ESTUDOS APORTADOS PELA INDUSTRIA

- Estudos agudos, subagudos, subcrônicos e crônicos (dérmica, oral, inalatória)
- Relevância dos achados para a saúde humana
  - estudos *in vitro* (células, tecidos)
  - estudos *in vivo* (animais de laboratório)
  - Toxicogenoma, proteoma, metaboloma

## (Re) Avaliação Toxicológica de Agrotóxicos

- DECISÕES DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS
- ESTUDOS CIENTÍFICOS
- CASOS DE INTOXICAÇÃO

## ESTUDOS APORTADOS PELA INDUSTRIA

- Estudos agudos, subagudos, subcrônicos e crônicos (dérmica, oral, inalatória)
- Relevância dos achados para a saúde humana
  - estudos *in vitro* (células, tecidos)
  - estudos *in vivo* (animais de laboratório)
  - Toxicogenoma, proteoma, metaboloma

## (Re) Avaliação Toxicológica de Agrotóxicos

- DECISÕES DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS
- ESTUDOS CIENTÍFICOS
- CASOS DE INTOXICAÇÃO

**PROIBIÇÃO/  
SUSPENSÃO DO  
USO**

**RESTRIÇÃO**

**MANUTENÇÃO**

# ROTULAGEM DE AGROTÓXICOS

## EFEITOS AGUDOS

**Classe I - Produto Extremamente tóxico**

**Classe II - Produto Altamente tóxico**

**Classe III - Produto Medianamente**

**Classe IV - Produto Pouco tóxico**

DL50 oral, DL50 inalatória

## EFEITOS CRÔNICOS

- Não são utilizados para a classificação toxicológica
- World Health Organization (OMS)

**(...) Considerando o atual cenário brasileiro, os estudos científicos desenvolvidos até o presente momento e os marcos políticos existentes para o enfrentamento do uso dos agrotóxicos, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) recomenda o uso do Princípio da Precaução e o estabelecimento de ações que visem à redução progressiva e sustentada do uso de agrotóxicos, como previsto no Programa Nacional para Redução do uso de Agrotóxicos (Pronara). Em substituição ao modelo dominante, o INCA apoia a produção de base agroecológica em acordo com a Política Nacional de Agroecologia e Produção**



## POSICIONAMENTO DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA  
ACERCA DOS AGROTÓXICOS

O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), órgão do Ministério da Saúde, tem como missão apoiar este Ministério no desenvolvimento de ações integradas para prevenção e controle do câncer. Entre elas, estão incluídas pesquisas sobre os potenciais efeitos mutagênicos e carcinogênicos de substâncias e produtos utilizados pela população, bem como as atividades de comunicação e mobilização para seu controle, em parceria com outras instituições e representantes da sociedade.

O INCA, ao longo dos últimos anos, tem apoiado e participado de diferentes movimentos e ações de enfrentamento aos agrotóxicos, tais como a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, o Fórum Estadual de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do Estado do Rio de Janeiro, o Dossiê da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) "Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde", a Mesa de Controvérsias sobre Agrotóxicos do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – Consea e os documentários "O Veneno Está na Mesa 1 e 2", de Sílvia Tendler.

Além disso, junto com outros setores do Ministério da Saúde, incluiu o tema "agrotóxicos" no Plano de Ações Estratégicas de Enfrentamento das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis no Brasil (2011-2022). Em 2012, a Unidade Técnica de Exposição Ocupacional, Ambiental e Câncer e a Unidade Técnica de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA organizaram o "I Seminário Agrotóxico e Câncer", em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Esse evento reuniu profissionais da área da saúde, pesquisadores, agricultores

[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/posicionamento\\_do\\_inca\\_sobre\\_os\\_agrototoxicos\\_06\\_abr\\_15.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/posicionamento_do_inca_sobre_os_agrototoxicos_06_abr_15.pdf)



**Presidência da Fiocruz**

**Vice-Presidência de Ambiente,  
Atenção e Promoção da Saúde**

# ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
Fundação Oswaldo Cruz



**Presidência da Fiocruz**

**Vice-Presidência de Ambiente,  
Atenção e Promoção da Saúde**

## Programa Nacional para a Redução do Uso de Agrotóxicos

**Decreto nº 7.794, de  
20 de agosto de 2012**



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
Fundação Oswaldo Cruz

# PRONARA JÁ!

PELA IMPLEMENTAÇÃO IMEDIATA DO PROGRAMA NACIONAL PARA REDUÇÃO DO USO DE AGROTÓXICOS



eixo 1

## REGISTRO

PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA AVALIAÇÃO E REAVALIAÇÃO DOS AGROTÓXICOS.

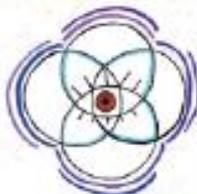
FACILITAR O ACESSO A INFORMAÇÕES TÉCNICAS SOBRE OS AGROTÓXICOS

REAVALIAÇÃO PERIÓDICA SOBRE A TOXICOLOGIA DOS AGROTÓXICOS

REAVALIAÇÃO DOS PRODUTOS BANIDOS EM OUTROS PAÍSES.



CRIAR UM SISTEMA INTEGRADO DE AVALIAÇÃO, REGISTRO, FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DE AGROTÓXICOS.



AVALIAÇÃO DA AÇÃO TOXICOLÓGICA DOS TRANSGÊNICOS



REDUZIR DISPONIBILIDADE, USO E ACESSO AOS AGROTÓXICOS MAIS PERIGOSOS À SAÚDE E AMBIENTE.

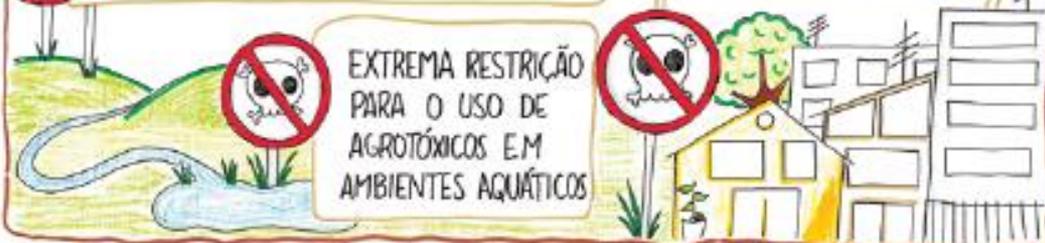


ELIMINAÇÃO ADEQUADA PARA OS ESTOQUES DE AGROTÓXICOS PROIBIDOS!



FISCALIZAR A PROIBIÇÃO DO USO DE HERBICIDAS EM ÁREAS URBANAS.

EXTREMA RESTRIÇÃO PARA O USO DE AGROTÓXICOS EM AMBIENTES AQUÁTICOS



eixo 2

CONTROLE, MONITORAMENTO E RESPONSABILIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA

• MONITORAR E DIVULGAR DADOS SOBRE OS RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS EM ALIMENTOS E ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO.



• APOIO A PESQUISAS SOBRE OS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE E AMBIENTE.

- ★ MONITORAMENTO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS.
- ★ INCENTIVO À NOTIFICAÇÃO DE OCORRÊNCIAS DE INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS.
- ★ ORIENTAÇÃO E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM SAÚDE PARA POPULAÇÕES EXPOSTAS A AGROTÓXICOS.



PRINCÍPIO POLUIDOR-PAGADOR: O RESPONSÁVEL PELA CONTAMINAÇÃO PAGA O PREJUÍZO!

MAIOR CONTROLE DA PULVERIZAÇÃO AÉREA COM PROIBIÇÃO EM CASO DE RISCOS PARA A POPULAÇÃO, AMBIENTE E CULTIVOS NÃO-ALVO!



MONITORAR A PRESENÇA E O IMPACTO DOS AGROTÓXICOS NA ÁGUA E NO SOLO.

**PRONARA JÁ!**

PELA IMPLEMENTAÇÃO IMEDIATA DO PROGRAMA NACIONAL PARA REDUÇÃO DO USO DE AGROTÓXICOS



# PRONARA JÁ!

PELA IMPLEMENTAÇÃO IMEDIATA DO PROGRAMA NACIONAL PARA REDUÇÃO DO USO DE AGROTÓXICOS



## eixo 3 MEDIDAS ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

### TAXAÇÃO PROGRESSIVA

QUANTO MAIS TÓXICO MAIORES TAXAS !!!

- ISENÇÃO DE TAXAS PARA PRODUTOS PARA CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS APROVADOS PARA A AGRICULTURA ORGÂNICA.
- FIM IMEDIATO DA ISENÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO E A COMERCIALIZAÇÃO DOS AGROTÓXICOS
- DESTINAÇÃO DAS TAXAS DOS AGROTÓXICOS PARA MONITORAMENTO

### CRÉDITO RURAL

JUROS MENORES PARA PRODUTORES QUE UTILIZAM PRODUTOS E PRÁTICAS DE MENOR RISCO.

## eixo 4 DESENVOLVIMENTO DE ALTERNATIVAS

- INCENTIVAR A PRODUÇÃO E A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS APROVADOS PARA USO NA PRODUÇÃO ORGÂNICA E DE BASE AGROECOLÓGICA.
- MAIS INCENTIVO A PROJETOS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS A SEREM USADOS NA PRODUÇÃO ORGÂNICA.
- ~~ALTERAR POLÍTICAS PÚBLICAS QUE INDUZEM O USO DE AGROTÓXICOS. !!!~~
- MAIS FINANCIAMENTO PARA PESQUISAS DE DESENVOLVIMENTO DE MANEJO ECOLÓGICO.
- INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS DE CONTROLE FÍSICO E BIOLÓGICO DE PLANTAS ESPONTÂNEAS.
- IMPLANTAR Zonas Livres DA INFLUÊNCIA DE AGROTÓXICOS E TRANSGÊNICOS

*Uma livre para a vida*

# PRONARA JÁ!

PELA IMPLEMENTAÇÃO IMEDIATA DO  
PROGRAMA NACIONAL PARA REDUÇÃO DO  
USO DE AGROTÓXICOS



Realização:



Apoio:



eixo 5

## INFORMAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL



USAR REDES SOCIAIS, INTERNET, RÁDIO E TV PARA  
COMUNICAR A POPULAÇÃO SOBRE :

- OS DANOS CAUSADOS PELOS AGROTÓXICOS.
- OS RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS EM ALIMENTOS,  
SOLO E ÁGUA.
- OS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS E TRANSGÊNICOS  
NA SAÚDE DA POPULAÇÃO E NA BIODIVERSIDADE.

! ESTIMULAR AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE  
COM INFORMAÇÕES SOBRE AGROTÓXICOS,  
• AGROECOLOGIA E PRODUTOS ORGÂNICOS.

! GARANTIR QUE OS RÓTULOS DOS  
ALIMENTOS INFORMEM QUANTO À  
• PRESENÇA DE TRANSGÊNICOS E AGROTÓXICOS.



- ELABORAR CARTILHAS ESCOLARES  
ALERTANDO SOBRE OS RISCOS DOS  
AGROTÓXICOS NA SAÚDE E AMBIENTE.
- ESTIMULAR A AQUISIÇÃO DE PRODUTOS  
ORGÂNICOS E AGROECOLÓGICOS  
PELOS CONSELHOS ESCOLARES.

ARTICULAR E APOIAR A REALIZAÇÃO DE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS  
SOBRE OS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS E FORMAS DE ENFRENTAMENTO.  
CRIAR MECANISMOS DE CONTROLE SOCIAL PARA REGISTRO,  
REAValiaÇÃO E FISCALIZAÇÃO DOS AGROTÓXICOS.



# PRONARA JÁ!

PELA IMPLEMENTAÇÃO IMEDIATA DO  
PROGRAMA NACIONAL PARA REDUÇÃO DO  
USO DE AGROTÓXICOS



Realização:



Apoio:



eixo 6

## FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

- QUALIFICAR AGENTES DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PARA PRIORIZAR FORMAS DE AGRICULTURA ORGÂNICA E AGROECOLÓGICA
- CAPACITAR PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA QUE POSSAM DIAGNOSTICAR E TRATAR INTOXICAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS.



! PROMOVER EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE CONSCIENTIZAÇÃO DE CONSUMIDORES E AGRICULTORES.

! INSERIR NOS PROGRAMAS DOS CURSOS DE SAÚDE, NUTRIÇÃO, AMBIENTE, CIÊNCIAS AGRÁRIAS, DIREITO E OUTROS, CONTEÚDOS SOBRE O TEMA DOS AGROTÓXICOS.

! APOIAR A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS, INFORMATIVOS E CIENTÍFICOS PARA DEBATER A PROBLEMÁTICA E ALTERNATIVAS AOS AGROTÓXICOS.



! PRODUZIR MATERIAIS INFORMATIVOS PARA TRABALHADORES RURAIS SOBRE OS RISCOS A QUE ESTÃO EXPOSTOS.



! PROMOVER O Intercâmbio DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS TRADICIONAIS, COLABORANDO PARA A REDUÇÃO DO USO DE VENENO.



**Presidência da Fiocruz**

**Vice-Presidência de Ambiente,  
Atenção e Promoção da Saúde**

**Política Nacional de  
Agroecologia e  
Produção Orgânica.**



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**

## DECRETO Nº 7.794, DE 20 DE AGOSTO DE 2012

Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO).

Com o objetivo de integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis.



**Presidência da Fiocruz**

**Vice-Presidência de Ambiente,  
Atenção e Promoção da Saúde**

# OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

**ONU, 2015-2030**



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
Fundação Oswaldo Cruz

## **Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável**

**Meta 2.4 até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às alterações climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo**

**Meta 2.5 até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem 3 geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente**

## **Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades**

**Meta 3.9 até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo**

## **Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos**

**Meta 6.3 até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas, e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente**

## **Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos**

**Meta 8.8 proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas com emprego precário**

## **Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis**

**Meta 12.4 até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente**

## **Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis**

**Meta 12.4 até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente**

# Obrigado!

**[guilhermenetto@fiocruz.br](mailto:guilhermenetto@fiocruz.br)**